

CORREIO ECONÔMICO

Divulgação Blog Engecass



Melhor expectativa de empresário pesou no avanço

Índice de Confiança de Serviços avança 1,4 ponto

Em contraponto à derrocada do clima de otimismo da indústria, o Índice de Confiança de Serviços (ICS) avançou 1,4 ponto, na passagem de setembro para outubro (na série com ajuste sazonal), para 95,2 pontos, divulgou, nessa quarta-feira (30), a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Pelo critério de médias móveis trimestrais, o indicador subiu 0,3 ponto.

Fator positivo

Segundo o economista da Fundação, “o cenário macroeconômico de bons resultados em termos de emprego e renda é um fator positivo, que em conjunto com a melhora gradativa na confiança do consumidor reflete o bom momento dos serviços prestados às famílias”.

Para o economista do Ibre-FGV, Stefano Pacini, “o resultado de outubro da confiança de serviços é consequência da melhora espalhada entre os segmentos do setor. Pela primeira vez no ano nota-se melhora tanto na situação presente como nas expectativas futuras dos empresários. Após início de ano morno, a atividade do setor parece estar aquecendo”.

ISA-S sobe

Para a alta de 0,8 ponto, para 96,2 pontos, do Índice de Situação Atual (ISA-S), dois componentes contribuíram: o item que mede a situação atual dos negócios (+0,3 ponto, para 96,3 pontos), enquanto o que avalia o volume da demanda atual (+1,3 ponto, para 96,1 pontos).

Agência de Notícias da Indústria



Instituição se dedica a qualificar saúde laboral

Missão do Sesi: cuidar da saúde dos trabalhadores

Cuidar da saúde dos trabalhadores de forma mais ampla, não só do aspecto ocupacional. Sob esse prisma, o Serviço Social da Indústria (Sesi) se prepara para inaugurar uma nova fase de programas voltados à saúde e à segurança no trabalho.

Há quase oito décadas participando do desenvolvimento de empresas

brasileiras, o Sesi atende mais de 60 mil estabelecimentos industriais, em que seus programas beneficiam mais de 3 milhões de trabalhadores. “Levar a saúde para além das questões ocupacionais é um desafio futuro”, admite o superintendente de Saúde e Segurança na Indústria do Sesi, Emmanuel Lacerda.

Objetivo maior

O objetivo maior do Global Centre for Healthy Workplaces (GCHW) é o apoio ao avanço da saúde e do bem-estar no ambiente de trabalho, por meio de iniciativas que visam uma experiência de trabalho mais saudável e produtiva para empregadores e funcionários.

Petrobras

Esta será a 2ª vez que o Brasil sedia o GCHW, tendo como finalistas em programas exemplares de saúde no trabalho, grandes empresas locais ou multinacionais dos emergentes Índia, Singapura, e Brasil – representado pela Petrobras – além da desenvolvida Alemanha.

Recuo

Ao contrário do setor de serviços, o Índice de Confiança do Comércio (Icom) recuou 1,2 ponto, de setembro para outubro, para 89 pontos, informou, nessa quarta-feira (30), a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Em médias móveis trimestrais, o indicador caiu 0,7 ponto.

Piora

O estudo da FGV mostra, em outubro, recuo de três dos seis segmentos do setor, pela piora da avaliação do momento presente. O Índice de Situação Atual caiu 2,2 pontos em outubro (90,8 pontos), enquanto que o Índice de Expectativas encolheu 0,1 ponto (87,9 pontos).

Preços industriais avançam pelo oitavo mês seguido

IBGE: IPP subiu 0,66% em setembro, acumulando alta de 5,51% no ano

Divulgação Portal da Autopeça

Por Marcello Sigwalt

A despeito da ‘perda de fôlego’ no otimismo industrial, anunciada na véspera, os preços industriais tupiniquins registraram novo avanço, o oitavo seguido, ao exibirem alta de 0,66% em setembro, ante o mês anterior, conforme mediu o Índice de Preços ao Produtor (IPP), conforme divulgou, nessa quarta-feira (30), o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Como resultante, o indicador agora acumula elevação de 6,06% em 12 meses e 5,51% no ano. Em setembro do ano passado, houve aumento de 1,06% no índice.

A tendência positiva pode ser constatada pelo fato de que 17 das 24 atividades industriais pesquisadas em setembro apresentaram variações positivas, se cotejadas ao mês anterior, a reboque do comportamento do indicador geral da indústria. Neste tópico, agosto mostrou performance ligeiramente melhor, em que 18 atividades tiveram preços médios superiores,



Preços industriais consolidam trajetória ascendente, com alta de 0,66% em setembro

no comparativo mensal.

Para o analista do IPP, Felipe Câmara, “o IPP em setembro dialoga com aquele cenário que vimos em agosto, não somente pelas taxas iguais de variação (0,66%), mas também pelo fato de a principal influência para o resultado ter vindo de bens de consumo não duráveis. Assim como no mês anterior, a fabri-

cação de alimentos foi determinante para a variação positiva de preços na indústria geral. O açúcar VHP e a carne bovina se destacaram nesse movimento de alta de preços”.

Entre os itens que responderam pela maior influência no resultado do IPP em setembro, se destacam: alimentos (0,90 p.p.), indústrias extrativas

(-0,27 p.p.), refino de petróleo e biocombustíveis (-0,13 p.p.), e papel e celulose (-0,10 p.p.).

No que toca à variação percentual, as maiores contribuições corresponderam às indústrias extrativas (-5,85%), alimentos (3,70%), papel e celulose (-2,99%), e calçados e produtos de couro (-2,01%) foram os destaques em setembro.

‘Inflação de aluguel’ mais que dobra

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) subiu 1,52% em outubro. O percentual é maior que o resultado do mês anterior, quando apresentou alta de 0,62%. No ano, o indicador, que frequentemente é usado para a correção inflacionária dos contratos de aluguel, acumula avanço de 4,20% no ano e de 5,59% nos últimos 12 meses. Em outubro de 2023, período em que teve elevação de 0,50%, o IGP-M acumulava recuo de

4,57% em 12 meses. Os dados foram divulgados nesta quarta-feira (30) pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/Ibre)

O economista do Ibre Matheus Dias, informou que em outubro, além dos efeitos climáticos adversos, houve o impacto da demanda global por commodities. “No IPA, os maiores impactos foram registrados nos preços de bovinos, carne bovina e minério de fer-

ro, produtos de exportação que apresentaram um aumento expressivo no volume exportado. No Índice ao Consumidor, a maior contribuição veio da tarifa de eletricidade residencial, consequência da adoção da bandeira tarifária vermelha, patamar 2. Na construção civil, o maior impacto se deve ao aumento expressivo nos preços de materiais, equipamentos e serviços,” conforme texto divulgado pelo instituto.

Também em outubro, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) subiu 1,94%. Segundo o Ibre, é um forte avanço na comparação com o desempenho de setembro, quando subiu 0,70%. “Analisando os diferentes estágios de processamento, percebe-se que o grupo de Bens Finais subiu 1,36% em outubro, taxa superior em relação ao mês anterior, quando registrou alta de 0,69%.”

Saneamento e mobilidade terão R\$ 12 bi

Rovena Rosa - Agência Brasil



BNDES atuará como agente financeiro do FGTS

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) recebeu da Caixa Econômica Federal (Caixa), agente operador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), autorização para atuar como agente financeiro do Fundo. Com isso, o banco contará com até R\$ 12 bilhões do FGTS para financiar projetos de saneamento ambiental e mobilidade urbana.

Um crédito no valor de até R\$ 6 bilhões será usado para obras e serviços incluídos nas modalidades previstas no programa Saneamento para Todos. Outro limite, de mesmo valor, tem como alvo o financiamento da execução de obras, serviços e aquisição de veículos de transporte público incluídos nas modalidades previstas no programa Pró-Transporte.

“Essa parceria marca um novo patamar na relação entre BNDES e Caixa, dois bancos

públicos fundamentais para o crescimento do País com geração de emprego e renda. Juntos, vamos contribuir ainda mais para as políticas públicas de saneamento e mobilidade urbana, atuando pelo desenvolvimento sustentável do País”, disse em nota o presidente do

BNDES, Aloizio Mercadante.

A abertura e concessão de crédito são referentes ao exercício deste ano, considerando-se 31 de dezembro como data-limite de referência.

Os recursos serão alocados de acordo com a apresentação das operações de crédito, sele-

cionadas pelo Ministério das Cidades, gestor da aplicação do FGTS, de acordo com disponibilidade orçamentária.

O BNDES e a Caixa também firmaram um protocolo de intenções para articular esforços conjuntos, como avaliação de oportunidades de investimentos e cooperação em iniciativas nas modalidades definidas no programa Nova Indústria Brasil (NIB), no Novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e no Plano de Transformação Ecológica (PTE), por meio de crédito, fazendo estruturação de projetos e outros mecanismos de apoio financeiro.

“A parceria reúne a expertise dos dois bancos públicos no campo da habitação popular, mobilidade urbana e saneamento, em prol da população que mais necessita”, afirmou o presidente da Caixa, Carlos Vieira.

Fiscal pesa e juros futuros caem de novo

Os juros futuros perderam ímpeto de queda ao longo do dia, mas ainda fecharam a sessão com viés de baixa. A expectativa em relação ao pacote fiscal segue trazendo volatilidade e a curva só deve ter um rumo definido quando o governo divulgar a agenda de revisão aprovada pelo presidente Lula.

Os ministros Fernando Haddad (Fazenda), Simone Tebet (Planejamento) e Rui Costa (Casa Civil) tentaram aplacar

a ansiedade dos agentes quanto às medidas, mas o efeito sobre os ativos foi limitado. O foco na questão fiscal deixou a agenda econômica em segundo plano e, no exterior, os juros globais do mesmo modo operaram sem tendência firme.

A taxa do contrato de Depósito Interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 encerrou em 12,73%, de 12,75% ontem no ajuste. A taxa do DI para janeiro de 2027 passou

de 12,91% para 12,88% e a do DI para janeiro de 2029, de 12,95% para 12,89%.

O alívio visto na curva nesta quarta-feira se deu num ambiente de liquidez muito baixa – outro elemento que denota a pouca disposição do mercado em tomar posições contundentes. Enquanto não se tem ideia do que virá das medidas, o mercado tenta se posicionar, mas sem muita convicção.

Ontem, Lula, Haddad,

Costa e o diretor de Política Monetária e futuro presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, além de outros integrantes da equipe econômica, estiveram reunidos por quatro horas no Palácio da Alvorada, reforçando a expectativa de que o anúncio não tardaria, mas ainda não foi dessa vez. Haddad hoje disse entender a inquietação do mercado, mas ponderou que há muita especulação.